

O papel da experimentação no ensino da química no primeiro ano do ensino médio na cidade de Macapá

Ana Luzia Ferreira Farias (IC)*, Marcos Benedito Pacheco Rodrigues (IC), Korassony Del Matias Franklin (IC), Manoel Marcelo Gomes Lima (IC), Sheylla Susan Moreira da Silva de Almeida (PQ).

Núcleo de Atividades Pedagógicas de Química – Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Colegiado de Química, Campus Centro, 2101-0506 – Macapá (AP).

E-mail: analuziafarias@yahoo.com.br

Palavras Chave: Ensino da química, Experimentos, Aprendizagem.

Introdução

Na série inicial do ensino médio a química constitui-se como uma das disciplinas ministradas voltada para o entendimento e compreensão dos materiais e sua relação no cotidiano percebido pelos sentidos (cor, densidade e estado físico), além do conhecimento o aluno também aperfeiçoa termos utilizados empiricamente através de experimentos incorporado-as no seu cotidiano¹.

A situação educacional no ensino da Química no ensino médio mostra uma série de exigências de aspectos físicos e financeiros que se tornam difíceis de acompanhar para atender a necessidade dos alunos, onde a praticidade dos conceitos químicos com o cotidiano se encontra alijados. O aluno possui de certa forma, limitações e distância no que se refere à experimentação da Química².

Resultados e Discussão

Levando em consideração que a teoria não pode se distanciar da prática, investigamos como a experimentação vem sendo trabalhado nas aulas de química e qual o seu papel para o ensino dos conteúdos do 1º ano do ensino médio.

Tal pesquisa teve como campo a Escola Estadual de ensino médio Gabriel de Almeida Café, localizada no município de Macapá - AP.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 1º ano do ensino médio; para realizar a pesquisa utilizamos como instrumento: observação em sala e os questionários com perguntas fechadas, que foram aplicadas em quatro turmas de 1º ano, tal pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2009, mais precisamente nos meses de agosto a novembro.

A aplicação dos instrumentos nos possibilitou constatar que existia uma dicotomia entre a teoria e a prática nas aulas de química. De posse dessas informações

foram realizadas intervenções através de práticas experimentais.

Durante a intervenção, evidenciou-se que as aulas experimentais despertaram a curiosidade de vários alunos, os quais participavam com diversas perguntas. Sendo que as turmas eram bastante agitadas, fato este comprovado em observação em sala de aula. O interesse dos alunos pelo assunto e pelos experimentos foi tão significante que conseguiu substituir a agitação e a conversa paralela que sempre ocorriam durante as aulas. Os alunos participaram maciçamente dos experimentos, inclusive os alunos com deficiência auditiva.

A intervenção possibilitou ampliar os olhares em torno do ensino de química, como foi verificado nos relatórios que os alunos fizeram sobre a intervenção; relatório este que apresentou resultados positivos, sendo que aproximadamente 80% dos alunos conseguiram relacionar e elucidar a teoria, ministrada pelo professor de classe, com as práticas aplicadas.

Conclusões

Os experimentos aplicados conseguiram relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Mostrando-se bastante satisfatória, para minimizar as dificuldades que os alunos têm para compreender os conteúdos de química.

Agradecimentos

UEAP, Escola Gabriel de Almeida Café, Profª Ms. Simone Nascimento.

¹ MEC /SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio / Secretaria de Educação Fundamental. 2000.

² NASCIMENTO, S. S.; VENTURA, P. C. S. Física e Química: uma avaliação do ensino. Presença Pedagógica, 2003.